BOM DIA FURG 23.05.1991 FALA DA RETORA DORILDA ERNESTO

Bom dia, FURG. Neste programa, detalhes do primeiro dia da paralisação dos servidores e professores da FURG. Doutor Newton Primo fala sobre o curso Conduta, Diagnóstico e Terapêutica em Prática Médica de Urgência.

Bom dia, FURG. Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, 7h35, reprise 11h30.

Está entrando no ar. Começa hoje o curso Conduta, Diagnóstico e Terapêutica em Prática Médica de Urgência. Este curso será oferecido para alunos de Medicina e Enfermagem, Médicos e Enfermeiros.

Coordenação do médico Newton Primo, do Departamento de Medicina Interna da Universidade, com apoio da editora Pelotense. Hoje, temas a partir das 20h na Câmara de Comércio. Coma diabético, doutores Marco Sá e Ivaldir Dal Busco.

Insuficiência renal aguda, doutor Luiz Eduardo Chen. Infarto do miocárdio, doutor Marco Aurélio Fonseca. Este termina dia 25.

Informações poderão ser obtidas no Departamento Materno-Infantil, com gilda através dos telefones 32, 3737, 32, 3714. Mais detalhes sobre o curso com o coordenador médico Newton Primo. Este curso se realizará nos próximos dias.

É um curso que visa atualizar aos médicos da comunidade Tograndina em geral. É mais uma forma que os médicos contam para pôr em dia os seus conhecimentos. E algo que me parece importante é que os próprios profissionais que trabalham em Rio Grande serão os palestrantes e com isso nós estaremos reforçando logo os nossos colegas Tograndinos.

Vai ser indicado também para alunos de medicina, de enfermagem. Esse curso tem por objetivo o esclarecimento de temas vinculados à área de medicina e enfermagem. Basicamente os profissionais e os estudantes dessas áreas se beneficiarão na assistência das palestras desse curso.

Esse curso durará desde o dia 23 até o dia 25 e contará com palestras de profissionais das mais variadas áreas. Nós estamos observando aqui temas como diabetes, insuficiência renal, infarto do miocárdio e todos os médicos de Rio Grande, a maioria formados aqui mesmo na universidade. A nossa ideia é prestigiarmos o pessoal do meio.

A prata da casa deve ser prestigiada. Então são profissionais do mais alto gabarito e que certamente nos trarão conhecimento e experiência suficientes para até mudar alguns dos nossos conceitos atuais. Dr. Newton Primo, inscrições? As inscrições poderão ser feitas no próprio local,

que é na Câmara do Comércio.

Vai ser o local do curso? Exato. E também no Departamento Materno-Infantil, com a senhora Júlia, que é a secretária. Este curso é mais uma atividade extensionista do Departamento de Medicina Interna Materno-Infantil da Universidade? Não, esse curso não pertence ao Departamento Materno-Infantil da Universidade.

Sim ao Departamento de Medicina Interna, que é o departamento que dá cobertura aos colegas que participarão desse curso. E certamente é um curso de extensão, porque com esse curso a universidade aproveita para se integrar à comunidade a qual ela serve. Dr. Newton Primo, mais alguma informação sobre o curso? Eu apenas gostaria de conclamar à classe médica e dos colegas que também trabalham em enfermagem, para que comparecessem ao curso, a fim de que pudessem se beneficiar com o curso, e que nós também pudéssemos nos beneficiar com a presença desses indivíduos.

Dr. Newton Primo, está lotado no Departamento de Medicina Interna da Universidade, qual a sua disciplina como professor? Eu já trabalho há dois anos no Departamento de Medicina Interna, e no momento eu faço parte da cadeira de Semiologia. Dr. Newton Primo, muito obrigado, bom dia. Eu que agradeço.

O Diretor do CPD da Universidade, Analista de Sistema Jorge Luiz Valente, o Coordenador do NID, Núcleo de Informação e Documentação, Professor Cláudio Nunes, estão hoje no Rio de Janeiro, oportunidade em que se reunirão com a Coordenação Nacional da Rede Bibliodata Calco, quando será discutida a integração da Universidade do Rio Grande a essa rede de bibliotecas. A Rede Bibliodata Calco é coordenada pela Fundação Getúlio Vargas, com a qual a Universidade do Rio Grande já tem um projeto em desenvolvimento. O Sistema de Administração de Biblioteca II, o SAB II.

O desenvolvimento desse sistema por técnicos da Universidade tem proporcionado uma abertura de espaço para iniciativas inovadoras na área do processamento de informações bibliográficas. Dentre essas iniciativas, ressalta-se aquelas já contempladas pelo convênio existente entre a Universidade, a Fundação Getúlio Vargas e a IBM do Brasil S.A. Ou seja, implantação do SAB II na própria Universidade, na Fundação Getúlio Vargas, na PUC do Rio, Fundação Universidade do Amazonas e SEPRO. Numa segunda etapa, outras instituições vinculadas à Rede Bibliodata Calco já estarão avaliando a possível utilização dessa tecnologia desenvolvida aqui em Rio Grande.

Recentemente, o SAB II foi objeto de demonstração quando da visita do Presidente da República à Biblioteca Nacional, fato amplamente divulgado. Por fim, a Coordenação do Sistema Estadual de Informações e Tecnologia visitará a Universidade amanhã para assistir uma demonstração do SAB II já em operação na Biblioteca do Campos Carreiros. Estamos apresentando Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade

em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG.

De segunda a sexta, 7h35, reprise 11h30. O Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis estará realizando um curso de Administração Geral, Gerência Administrativa e Planejamento com o objetivo de apresentar modernas técnicas administrativas e buscar maior integração entre universidade e empresas. É dirigido a gerentes e chefes de empresas ligadas à pesca, transporte rodoviário, navegação e instituições financeiras.

O programa do curso é o seguinte. Ele começa dia 27 de maio e vai até o dia 31. No dia 27, habilidades gerenciais e técnicas de reuniões com o professor Paulo Roberto Munhoz.

Dia 28, análise de balanços sob o enfoque das instituições de crédito, professor Francisco Branco Jr. Ainda no dia 28, sistemas de custos como alternativa de controle das operações administrativas e financeiras, professor Paulo Lessa. A necessidade de material, professor José Wanderlei Borba. Estrutura organizacional, professor Oriente Salomão Ias.

Dia 30, recursos humanos, técnicas de negociações, professor José Wanderlei Borba, dia 30. Política na empresa, professor Arthur Dornelis, dia 31. Administração por objetivos, professor Eduardo Anselmo, também no dia 31.

Último dia do curso. Horário do curso, das 19 às 23 horas. Duração de 20 horas aula.

No anfiteatro 1, pavilhão 6, Campos Carreiros. Inscrições e informações na Secretaria do Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, ou pelo telefone 323200, ramal 136. Agora, na sequência do programa, vamos abordar a questão da paralisação da universidade.

É que a APROFURG e a APTAFURG aderiram à greve geral convocada pela CUT e CGT. Estão aproveitando, desde ontem, para discutir assuntos, problemas, questões internas da universidade. Ontem, às 8 horas, aconteceu discussão sobre a Estatut, no que se refere à estrutura universitária.

Departamentos, ou institutos, ou faculdades. Foi discutido. Às 10 horas, aconteceu posicionamento da reitoria quanto a questões internas da universidade, com a participação do Sr. Reitor e sua equipe.

No período da tarde ontem, integração universidade-comunidade, discussão ampliada com o conjunto dos trabalhadores sobre o papel da universidade, participação da intersindical. Ontem, aconteceu uma discussão sobre o regime jurídico único. Na oportunidade, observamos a palavra do professor José Filgueiras, do Departamento de Química, que se posicionou na Assembleia sobre o regime jurídico único.

Sim, à medida que o regime jurídico único não é o regime jurídico único que poderia ter a consonância ou a ideia da imoralidade. Ele veio tentar sanear uma série de deficiências e de

questões que estavam prejudicando a carreira do serviço público como um todo. Então, o regime jurídico único foi, talvez, a culminância de uma série de lutas de diferentes categorias de servidores públicos.

E aí, no caso, incluindo-se os docentes das universidades federais, no intuito de tentar buscar melhoria de uma série de quesitos da carreira, inclusive a questão da aposentadoria. Ou seja, fazer com que a aposentadoria pudesse ser integral e, portanto, pudessem os docentes, no caso nosso em particular, aposentarem-se de uma maneira digna, ou seja, com salário integral. Sim, mas aí, nesse momento, estamos notando, sendo noticiado que pessoas que estão se aposentando com salário integral, para o fruto desse regime jurídico único, estão tentando, a partir da omissão da lei, retornar à universidade via concurso.

O que nós nos indispomos e achamos que isso é imoral e que não pode ocorrer. E nós devemos, via comunidade, inclusive, denunciar essas questões e a universidade não deixar que essas questões possam vir a furtificar e vir se tornar lei dentro dela. Ou seja, nós temos que mostrar que a legislação que foi feita via regime jurídico único foi feita com intuito e não com essa intenção de beneficiar os cíveis aposentados no sentido de retornar.

Ou seja, ocupar a mesma vaga por eles deixarem. Quem falou em giros prudentes? Não, nós é que entendemos que deva ser, se for o caso, levar dessas questões às últimas instâncias, aos tribunais, para que, então, aí, a partir de pessoas acostumadas com a interpretação da lei, possam sentir ou prescultar o quê? A intenção do legislador. A intenção do legislador não foi essa.

Então, aí, se tornaria, pelo menos, uma giros prudente no sentido de se evitar futuros casos dentro dessa seara. Ok. Ernesto Luiz Cáceres, vice-presidente da Abrofurg, como recebeu a presença do senhor reitor discutindo as questões internas da universidade ontem? Eu acho que nós temos aí um marco importante nessa tentativa de mudar o estado de coisas, mudar esse estado em que se encontra a universidade brasileira, e, em particular, a universidade do Rio Grande.

Nós temos aí uma postura que, certamente, vai dar um outro rumo nas discussões que acontecem na universidade, através de uma participação realmente coletiva. Quer dizer, o que nós temos tido até hoje é uma participação pouco expressiva e, portanto, as decisões, de uma forma ou de outra, não são legítimas, não são consideradas legítimas. Na verdade, são legítimas porque os foros são competentes para julgar, mas a legitimidade, a participação da comunidade é que é importante no processo.

E o reitor, através dessa postura, está propiciando a que isso realmente comece a acontecer na nossa universidade, inclusive discutindo os nossos problemas, não só atacando o governo. Eu acho que a gente deve fazer isso porque o governo, ao longo do tempo, tem atacado a educação, a gente tem que reagir contra essa postura do governo, mas não esquecendo de

discutir os nossos problemas, frutos do corporativismo, que é até uma coisa natural, pelos sucessivos ataques que o governo tem feito contra a universidade pública, a postura corporativista é imediata, mas nós temos que nos rebelar contra isso e reverter esse quadro. O senhor reitor, o professor Orlando Macedo Fernandes, respondeu a todas as questões na Assembleia de ontem, dos docentes e dos funcionários técnicos administrativos.

Num dado momento foi aplaudido ao afirmar que pretende se incomodar até o final de sua gestão para mudar, para transformar a universidade num agente de mudanças. Se a universidade tem a pretensão de ser um agente de mudança social, realmente eu entendo que a mudança tem que passar por dentro da universidade. Eu acho que tem algumas mazelas que nós precisamos corrigir, cito o corporativismo, algumas posições em termos de nós considerarmos também como meros servidores públicos, na verdade nós somos servidores de uma universidade pública, mas que é dedicada a formação de recursos humanos também.

Por isso, dedicada pelo pressuposto à educação. Então todo processo que ocorre dentro da universidade deve ser educativo. Então eu estou realmente disposto até o fim da minha gestão a me incomodar por essa universidade para a mudança dessa realidade em todos os aspectos.

Precisamos mudar a nossa cultura interna e eu espero realmente que, embora nós estejamos aqui no início do Brasil, que esse exemplo seja seguido por os demais universidades e possamos até, pode ser até pretencioso, mudar essa realidade do país. O senhor disse que a orientação é que seja devolvido o valor da taxa para todo aquele que, com aposentadoria integral, tentar retornar à universidade. Sim, eu acho que o pessoal que se aposentou recentemente pelo advento do regime jurídico único, em que se conquistou a aposentadoria integral, inclusive com um pessoal, um percentual, aliás, acima da aposentadoria, do valor do salário integral, quando retornam, tentam retornar à universidade, se visa simplesmente o maior ganho salarial, no meu entendimento está faltando com a ética, já que o país se encontra sem recessão, o desemprego aumenta cada dia, um país que precisava gerar novos empregos e nós temos até a perda do emprego.

Então, a universidade não pode concordar com esse fato e nós estamos realmente procurando fazer com que esse pessoal seja procurado e demovido dessa posição. Além disso, representa uma falta de consideração com a instituição, que ela precisa ser, nessa tentativa realmente de mudança da realidade atual, uma questão de sangue novo dentro dessa universidade. E nós queremos apostar realmente no sangue novo, que pode até vir de fora da cidade.

A participação em concursos públicos é moral, é legal, mas não é moral em alguns casos. Não temos nenhum impedimento legal da participação dos aposentados em concursos públicos. O último limite seria a idade, mas eu acho que é uma falta realmente de moral a inscrição novamente para ingressar na universidade.

Eu acho que a universidade tem que se preocupar com os professores que se aposentam, tentar

arranjar espaço para eles continuarem com determinado vínculo com a instituição, principalmente em termos afetivos, e até poder continuar dando a sua experiência aos novos que estão entrando, sejam professores ou alunos. Mas, a respeito do vínculo funcional, deve ficar realmente inativo com um único contrato. Ontem, Hilton Martins, técnico-administrativo, fez um questionamento, um comentário sobre FDC.

O que você colocou, basicamente, para os colegas, para os professores e para o senhor reitor que estava presente na reunião? Bom, em primeiro lugar, bom dia aos ouvintes da Rádio Universidade. Realmente nós estivemos fazendo um debate a respeito das fundações, e eu me detalhei especificamente a respeito da FDC, que é um problema que acontece hoje na universidade, e eu como técnico ligado à área de laboratório de solos, de concreto e pavimentação do departamento de materiais de produção dessa universidade, não posso concordar com as coisas que vêm acontecendo. Para mim, hoje, a FDC, a nível de trabalhos que deveria buscar e trazer para dentro da universidade, pelo menos era isso que, a princípio, ela estava se propondo, não acontece, porque os trabalhos feitos dentro da universidade, são trabalhos que sempre foram realizados pela universidade, e que, independente da FDC existir ou não, nós temos aqui na universidade uma divisão de pesquisa e orientação industrial que sempre teve esse caráter, o DIPOE, que sempre teve esse caráter de buscar esses trabalhos, buscar essas firmas e realizar esses trabalhos, e a verba ficava totalmente dentro da universidade.

Hoje isso não acontece. A FDC, por cada serviço realizado e automático, ela não busca, o serviço vem direto aos órgãos que fazem isso dentro da universidade, ela fica com 20% desse total. Então, para mim, hoje, a FDC é uma atravessadora dos serviços feitos pela universidade e dessas verbas, que poderiam ser totalmente destinadas ao ensino público, à escola pública, às pesquisas dentro da universidade, sem interferência externa ou sem repasse de verbas para iniciativas privadas.

Sendo que, o material a ser utilizado pela FDC nesses trabalhos, são materiais da universidade, equipamentos da universidade, material humano da universidade, dentro do horário normal de trabalho da universidade, e ela recebe por isso. Isso, dentro da minha visão, não deve acontecer, ainda mais que nós defendemos uma escola pública e gratuita em todos os níveis. E uma coisa que se agravou também foi o curso de especialização oferecido pelo Departamento de Materiais de Condução da universidade, onde estava sendo cobrado, para os alunos fazerem esse curso, uma matrícula e uma mensalidade de 14 mil.

Esse valor sendo creditado em nome da FDC e o curso sendo dado pela universidade. Ou nós somos partidários da universidade pública e gratuita em todos os níveis, ou, de repente, nós começamos a concordar com o projetinho do Collor, que é de privatização da universidade, e passa através desse momento. Este questionamento foi feito ao Sr. Reitor, e ele colocou de viva a voz que isso aí foi uma distorção que estaria sendo corrigida pela universidade.

Professora Dorilda Grolli, é presidente da Profurg, como analisa este primeiro dia de discussões dos problemas internos da universidade, com a presença dos professores, dos técnicos administrativos, e com o Reitor respondendo todas as questões que foram colocadas no primeiro dia de debate sobre os problemas da universidade? Bom, eu acho que foi um dia muito proveitoso, teve uma participação expressiva, e a presença do Reitor realmente foi muito interessante, porque ele colocou abertamente as suas preocupações, e as questões que os professores levantaram também são pertinentes, e foram discutidas não suficientemente, certamente serão retomadas em outros fóruns, e quero também ressaltar que a discussão sobre a Estado 20 foi muito boa, e muito necessária, e penso que os professores e técnicos administrativos, e principalmente alunos, que foram poucos os que participaram, vão perder muito com esta falta de discussão. Acho que mais discussões desse gênero nós deveríamos ter. Com relação aos departamentos, foi questionada a possibilidade de autonomia dos departamentos? Não foi questionada a questão de mudança de departamento para institutos ou para faculdades, que foi justificado que poderiam ser mais autônomos e mais democráticos.

Para hoje, segundo o dia de greve geral, qual o programa? Bom, para os docentes é a avaliação docente, na CPPD, que é a Comissão Permanente do Pessoal Docente, que trabalha sobre a progressão funcional do professor, tem uma proposta de avaliação docente. Essa proposta visa estabelecer certos critérios para que o docente passe de um nível para o outro. Isso vai trazer muita discussão, porque realmente é nova na universidade.

Então essa vai ser a discussão para o dia 23, né? Exatamente. Programa Bom Dia FURG e Últimas Informações. Considerando a crescente necessidade de participação no cotidiano do Campos Carreiros, a administração da universidade, representada pela reitoria e subreitorias, iniciou dia 13 de maio um efetivo expediente administrativo.

Este expediente visa racionalizar meios no sentido de uma maior objetividade nos trâmites de projetos e ações nos departamentos e coordenações de curso do Campos Carreiros, e será cumprido no gabinete do reitor Bloco de Campos Carreiros. O Sistema de Administração de Recursos Humanos, SIAP, criado pelo governo federal, visando maior controle sobre o quantitativo e qualitativo dos servidores públicos da União, ou seja, saber quantos são, bem como ter com maior rapidez a informação do montante dos recursos despendidos no pagamento dos servidores públicos federais, está em fase de implantação definitiva nas instituições federais de ensino. A implantação definitiva deste sistema na FURG está programada para este mês, em que os contra-cheques deverão vir no modelo nacional, ou seja, o mesmo recebido por todos os órgãos integrantes do Sistema SIAP.

Com a implantação do SIAP, a Área de Recursos Humanos da Universidade terá várias modificações na sistemática de folha de pagamento, tendo em vista que deverão utilizar rúbricas de rendimentos e descontos existentes no sistema, as quais diferem das atualmente utilizadas pela FURG. Em vista disso, a Divisão de Recursos Humanos está solicitando as unidades

administrativas que encaminhem as carteiras profissionais de seus servidores para receberem as últimas alterações necessárias. Programa Bom Dia FURG.

Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, que segunda-sexta, às 7h35, reprise às 11h30. Voltaremos amanhã. Bom dia.